



PIBID LETRAS: A VOZ E A VEZ DAS ESCRITORAS NEGRAS BRASILEIRAS

Amanda Gröbe Raymundo*¹

Camila Nascimento de Sá²

Gabriella Patricia Weber³

Gabriel Venske⁴

Cleide Jussara Müller Pareja⁵

Eixo temático: Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Finais e Ensino Médio

O presente artigo tem como objetivo socializar o resultado do Subprojeto de Letras leitura: Formação de leitores, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da UNIVALI, realizado no ano de 2017, na Escola Municipal João Paulo II, da cidade de Itajaí – Santa Catarina. O projeto de mediação e de formação de leitores teve como objetivo apresentar uma literatura sobre a perspectiva de mundo da mulher, utilizando obras de escritoras brasileiras, negras e que estão fora do cânone literário educacional. A metodologia foi de leitura frutiva e usou-se como suporte teórico Barthes (2010), Eco (2013), e, para mediação, Uriarte, Neitzel e Carvalho (2016).

Creemos que a leitura não se dá apenas no campo da cognição, mas também pelos sentidos e pelos afetos. Desse modo, optou-se por dar voz e vez a autoras que não são ovacionadas nos livros didáticos e na mídia em geral, mas apresentam uma outra voz da mulher na literatura, são elas: Cidinha da Silva, Conceição Evaristo, Esmeralda Ribeiro e Miriam Alves.

Cidinha da Silva escreve crônicas com humor sofisticado, cercado por ironia para confrontar e estimular as reflexões acerca de situações de racismo e de discriminação. A

*¹ Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), Acadêmica de Letras, CAPES. E-mail: <amandaraymundo.comercio@gmail.com>.

² UNIVALI, Acadêmica de Letras, CAPES. E-mail: <adrianoecamila26@hotmail.com>.

³ UNIVALI, Acadêmica de Letras, CAPES. E-mail: <gabriellaweber@edu.univali.br>.

⁴ UNIVALI, Acadêmico de Letras, CAPES. E-mail: <gabriel.venske@edu.univali.br>.

⁵ UNIVALI, Coordenadora de Área, Doutoranda em Educação. E-mail: <cleidepareja@univali.br>.



crônica *Campanha Homem de verdade não bate em mulher*, do livro *Sobreviventes*, foi a escolhida para mediação de leitura. Após a primeira leitura pela bolsista, fez-se uma fala para relembrar a história e o estilo de Cidinha da Silva. A condução do tipo de leitura que se faria foi discutida com os estudantes até se chegar a um consenso, possibilitando, assim, a escolha com autonomia. Na sequência, os participantes focaram-se nas palavras e nas expressões desconhecidas, realizaram comentários sobre o estilo irônico da autora. Foram iniciadas, desse modo, as discussões sobre os temas centrais do texto: as oposições abordadas pela autora “homem de verdade vs. mulher de verdade”; “tratamento do judiciário para ricos vs. tratamento do judiciário para pobres”; e “visão que a mídia transmite de homens brancos violentos vs. visão que a mídia transmite de homens negros violentos”. Os alunos foram divididos em seis grupos e receberam um rol de ditados populares e expressões idiomáticas para discussão de suas origens e de seus sentidos.

Na segunda mediação, foram propostos alguns exercícios teatrais no pátio, nos quais os alunos mexeram o corpo, falaram alto e brincaram com o jogo de roda chamado “HUYA”. O intuito da atividade era que os alunos diminuíssem o medo de falar nas aulas. Voltou-se para a classe para analisar as seguintes expressões idiomáticas: “puxar o saco”, “pagar pau”, “abrir as pernas” e “abrir as pernas (para algo/alguém)”. Após a rodada de perguntas de como eles viam aquelas situações em suas vidas sob o mesmo ponto de vista da autora, os alunos começaram a perder a inibição e vários relatos surgiram reafirmando o ponto de vista da autora. Pode-se dizer que as alterações para tratar das questões além do texto em si foram muito bem aproveitadas, pois, como afirma Eco (2013), toda obra de arte é aberta porque não comporta apenas uma interpretação.

Conceição Evaristo, nos seus contos, escarrancha as situações de pobreza e de violência que acometem a população afro-brasileira. A mediação ocorreu com a leitura do conto *Olhos D’Água*, do livro *Homônimo*. Para leitura compartilhada, em voz alta, entregou-se um cartão numerado que remetia ao parágrafo do conto que seria lido. O momento de reflexão ocorreu durante o processo da formação de uma árvore Genealógica, remetendo ao tema central da autora: volta às origens. Ao mesmo tempo que cada um construía sua árvore, percebia-se a diferença da árvore de seu colega e a diferença de memórias familiares de cada



um. Como alguns alunos sentiram dificuldade em produzir a árvore em sala de aula, eles concluíram a pesquisa das origens em casa. Para Uriarte, Neitzel e Carvalho (2016), mediar provoca não só encantamento, mas também estranhamento, e promove encontros para refinar os sentidos. No segundo encontro, as árvores foram socializadas e constatadas as diferentes histórias de cada um. A conclusão da mediação deu-se com a resolução de um *quiz* para releitura compreensiva.

Na mesma linha de Conceição Evaristo, Miriam Alves escreve poemas, com grande preocupação estética, sobre os desafios de ser mulher e de ser negra nascida na época de 1950, enquanto luta para conquistar seu espaço na literatura brasileira. A autora teve sua obra poética escolhida pela sua representatividade, pela contemporaneidade na literatura negra. Para a mediação, os poemas escolhidos foram: *Íntimo véu*, *Naus dos Passos*, *Abandonados*, *Assalto*, *Afrobrasileiras*, *Luta do ideal* e *Parto*, das obras *Momentos de busca*, de 1983, e *Estrelas nos dedos*, de 1985, e de alguns volumes de *Cadernos negros*.

Com os poemas projetados na parede, cada aluno deveria tirar da caixa um papel com a imagem de uma personagem famosa contendo uma instrução específica, seguindo-a para ler para a turma os poemas em voz alta. A leitura ocorreu de uma forma dinâmica e espontânea, com a intenção de torná-la curiosa, divertida e própria do aluno. No entanto, alguns alunos ficaram tímidos no início; pediram para trocar, pois não conheciam a personagem ofertada ou não se sentiam à vontade com aquela imitação. Para finalizar a mediação, foi realizada uma leitura compartilhada, para que houvesse o comparativo por parte dos alunos entre uma leitura e outra, culminando com um debate sobre homoafetividade, negritude, liberdade, preconceitos, opressões, resistência, feminismo e suas relações com o cotidiano.

Esmeralda Ribeiro escreve poemas, contos e crônicas. Neles, ela retrata o sujeito feminino trazendo à tona os importantes papéis desempenhados pelas mulheres negras ao longo da luta pela liberdade ontem e hoje. Para leitura dos poemas de Esmeralda Ribeiro, optou-se como elemento propositor o tom da voz, como meio de demonstrar emoções. Para tal, colocou-se em um envelope as instruções com qual entonação deveria ser lido o trecho do poema: triste, feliz, desesperado, narrador de futebol, com sotaque de algum lugar,



apresentador de TV, apaixonado, entre outros. Em seguida, cada bolsista ficou responsável por mediar as ações da oficina separados em grupos de 5 a 6 alunos. Após alguns minutos, iniciaram-se, então, as apresentações para o grande grupo, para a turma compartilhar os poemas. A participação dos alunos foi efetiva, pois grande parte deles se dispuseram a ler e a levantar a voz em alto e bom som para que assim seus colegas conseguissem ouvi-los. Para Barthes (2010, p. 53), “[...] o prazer do texto é o momento em que o meu corpo vai seguir as suas próprias ideias - pois o meu corpo não tem as mesmas ideias que eu”. O jogo com a oralidade, a compreensão do texto e a interação com os colegas ampliou o prazer e o sentido da leitura.

Imagens 1 e 2: Leitura dramática



Fonte: Acervo do grupo.

As mediações de leitura realizadas demonstraram que, além de um bom texto escolhido, é necessário um planejamento cuidadoso e o domínio do texto por parte dos executores. Os resultados alcançados atenderam ao objetivo proposto: levar os alunos a novas leituras e envolvê-los com elas.

O impacto nos bolsistas, nos alunos, na escola e na família foram significativos. Nos bolsistas, o aprendizado literário e didático-pedagógico; nos alunos, a presença de novas e diferentes atuações da leitura de fruição em sala; na escola, a importância das intervenções;



e na família, por ser chamada a auxiliar os seus filhos nas pesquisas das atividades propostas, sendo envolvidas, desse modo, no processo escolar.

Palavras-chave: Mediação de leitura. PIBID. Formação de leitores.

Referências

BARTHES, R. **O Prazer do Texto**. Tradução J. Guinsburg. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

ECO, U. **Obra Aberta**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

URIARTE, M.; NEITZEL, A. de A.; CARVALHO, C. Mediação cultural: função de mestre explicador ou ação de mestre emancipador? *In*: NEITZEL, A. de A.; CARVALHO, C. **Mediação cultural, formação de leitores e educação estética**. Curitiba: CRV, 2016. p. 37-52.